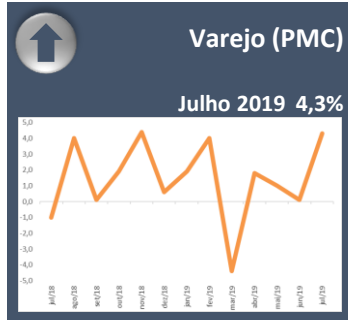
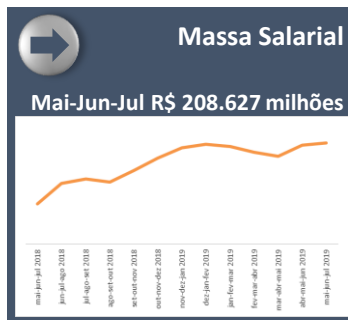
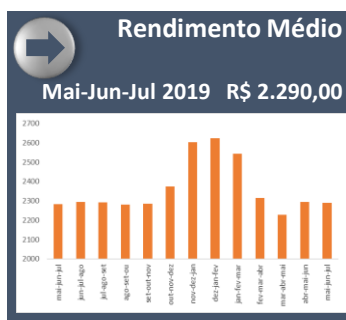
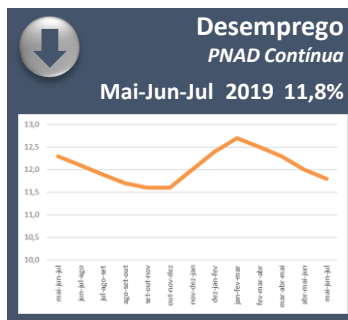
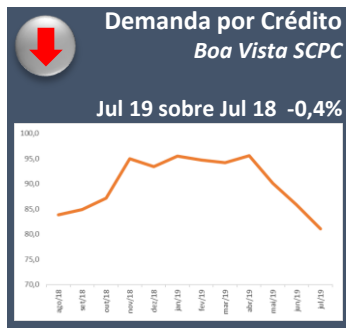


Dashboard



Vale a pena observar

Apesar da divulgação do resultado do PIB do segundo trimestre de 2019 com crescimento de 0,4%, o Boletim Focus do Banco Central, que reúne a opinião dos maiores analistas econômicos e consultorias especializadas, em sua edição de 06 de Setembro manteve o índice de crescimento do PIB para o ano de 2019 em 0,87%. Para o ano de 2020 a previsão do PIB recuou ligeiramente de 2,10% para 2,07%.

Ambiente Econômico

A economia municipal

Utilizando o estudo desenvolvido pelo IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios, ano base 2016, é possível identificar pontos interessantes que ajudam a compreender a dinâmica econômica do país sob a ótica municipal.

Dentre os 5.570 municípios brasileiros, São Paulo, sozinho, é responsável por 11,0% do PIB nacional, com crescimento muito alinhado com o crescimento do país.

O PIB do município de São Paulo, por sua vez equivale ao PIB de (pasmem!!!) 4.346 municípios mais pobres. Isto por si só já demonstra a dispersão existente, sendo que a média de crescimento verificada para estes municípios de 2015 para 2016 foi de 1,10% contra 1,05% de São Paulo. Dentro do Estado de São Paulo, a Capital responde por 33,7% do Produto Interno Estadual.

Considerando as regiões geográficas do país, a Região Sudeste responsabiliza-se por 53,2% do PIB Nacional, enquanto a Região Sul contribui com 17,0%, a Nordeste com 14,3%, a Centro-Oeste com 10,1% e por fim a Norte com apenas 5,4%.

Apenas 69 municípios (1,2% do total) perfazem 50% do PIB brasileiro, sendo que 556 (10%) atingem 80% deste total.

Estes números costumam ser interpretados como sendo algo absolutamente natural pois a concentração econômica é algo inerente à cultura brasileira, muito embora saibamos que o desenvolvimento equilibrado do país passa pelo equacionamento da melhor distribuição, não apenas de renda, sob a ótica dos estratos sociais, como também dos negócios geradores de riqueza pelo território nacional.

Cidades pobres, não atraem investimentos e nem tampouco infraestrutura e acabam gerando um círculo pernicioso que não permite que saiam facilmente desta situação de penúria.

É fundamental que o país comece a pensar com base em suas dimensões continentais e com suas diferenças econômicas visando o equilíbrio que propiciará um crescimento mais sustentável. Sempre existirão regiões e cidades mais prósperas, mas é difícil suportar e subsidiar tantas discrepâncias econômicas.

Destaques do Mês

Indústria decrescente

De todos os Estados das regiões mais industrializadas do país, Sul e Sudeste, a indústria em Junho de 2019, encolheu em todos, menos no Rio Grande do Sul, onde cresceu 2,0% e no Espírito Santo com 1,0%.

Indústria Extrativa com mais dificuldades

Considerando o acumulado nos 12 meses anteriores, a indústria extrativa tem sido a responsável pela queda acentuada da indústria, caindo entre 3 e 10 vezes mais do que a indústria de transformação neste período.

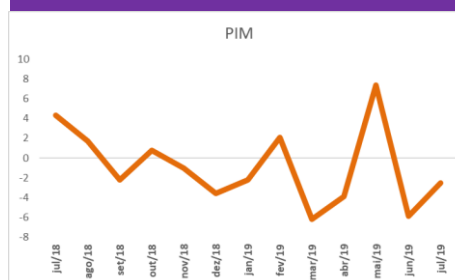
Informática com bom desempenho

No mês de Julho de 2019, a indústria de informática, produtos eletrônicos e óticos foi a que mais cresceu em relação ao mesmo mês do ano passado, com 9,0%.

Indústria

Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física - IBGE

Em Julho 2019, a Indústria caiu 2,5% em comparação com Julho de 2018. Em relação a Maio de 2019 caiu 0,3%.

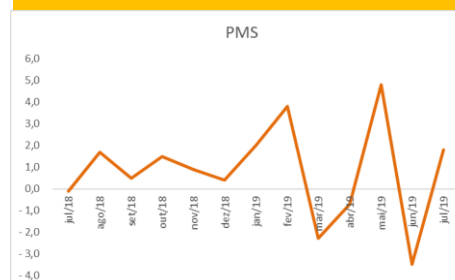


O setor industrial acumula perda de 1,7% nos primeiros anos de 2019 e continua seguindo a trajetória descendente iniciada em Julho de 2018.

Serviços

Pesquisa Mensal de Serviços - IBGE

Em Julho de 2019, o setor de serviços subiu 1,8% em comparação com Julho de 2018. Em relação a Junho de 2019 cresceu 0,8%.



Destaque mais positivo para informação e comunicação com aumento de 1,8% e outros serviços com crescimento de 4,6%.

A difícil recuperação da renda do brasileiro

A renda do brasileiro tem se mostrado praticamente imutável ao longo dos últimos 5 anos, boa parte deles vividos no período de crise. Se considerarmos a renda média do mês de Julho dos últimos 5 anos, que é a última atualização disponível e está representada no gráfico ao lado, verificamos que o crescimento foi muito tênue.

A renda média verificada em Julho de 2019 é cerca de 9,7%

Maior do que no mesmo mês em 2015, contra uma inflação que cresceu cerca de 20% neste período, evidenciando a perda do poder de compra do brasileiro.

Se olharmos à frente, considerando-se o crescimento do PIB e a lenta retomada do emprego, aliada às questões do aumento de produtividade por força da crise e das questões de qualificação do trabalhador é de se esperar que a recuperação do nível salarial demore, o que deve impactar significativamente os rumos do varejo nacional.

Renda Média
Mês de Julho

